

# ACEF/2122/0516492 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria Gorete Reis  
Carmen Maciel Andrade  
M<sup>a</sup> Aurora Rodriguez Borrego  
Joana Nogueira

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Saúde Do Norte

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Saúde Do Vale Do Ave

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n<sup>o</sup> e data):

1.5.\_va\_enfermagem\_alteração plano estudos\_agosto 2019.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

723

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 anos - 8 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

70

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

O numero que consta em 1.10 coincide com o n<sup>o</sup> de vagas aprovado exclusivamente para o concurso institucional. Solicita-se um número máximo de admissões fixado em 90 para podermos disponibilizar vagas para os demais tipos de concursos.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Em conformidade com a legislação aplicável, para acesso através do regime geral de acesso foram

definidas as seguintes condições:

- Aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação legalmente equivalente e obtenção da classificação mínima exigida;
- Provas específicas: 02 - BIOLOGIA E GEOLOGIA ou 02 - BIOLOGIA E GEOLOGIA e 07 - FÍSICA E QUÍMICA ou 02 - BIOLOGIA E GEOLOGIA e 18- PORTUGUÊS;
- Classificação mínima para prova de ingresso e nota de candidatura: 95 (de 0 a 200);
- Fórmula de candidatura: classificação final do curso do ensino secundário - 65%; classificação da prova de ingresso -35%.

O acesso através de regimes e candidaturas especiais obedece à legislação aplicável e a regulamentação interna aprovada.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Saúde do Vale do Ave - Vila Nova de Famalicão

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### **2.6. Apreciação global do corpo docente**

2.6.1. Apreciação global

A coordenadora do ciclo de estudos tem perfil académico e profissional adequado. É academicamente qualificada, Doutor em Enfermagem com o título de Especialista na área de enfermagem - Decreto-lei nº 206/2009, porquanto especialista na área do ciclo de estudos. Integra o corpo próprio da instituição em regime integral de funções e apresenta currículo em conformidade

com o cargo.

O corpo docente compõe-se por 23 docentes (15,54 ETI) e cumpre todos os requisitos previstos no nº 6 artigo 17º DL 74/2006 de 24 de março, republicado pelo DL 63/2016 de 13 setembro: 65,4% (ETI) são corpo próprio (10) e têm vínculo à IES há mais de 3 anos); 55,9% (ETI) é academicamente qualificado; e 65,1% (ETI) especializado na área do ciclo de estudos. O corpo especializado inclui 2 docentes (13,08% ETI) com doutoramento na área de enfermagem e, a maioria, é especialista do ensino superior, por provas públicas (D.L. nº206/2009). Há docentes em formação de doutoramento, incluindo a de enfermagem (2,19 ETI), facto que contribui para melhorar a formação na área do ciclo de estudos.

70% dos docentes que são corpo próprio pertencem a distintos centros de investigação afiliados a outras IES com classificação da FCT de Muito Bom e Excelente (CINTESIS-UP; CIIS-UCP; Bru-unide-ISCTE; CIATEL-UP; InBIO-UP). Há ainda 1 docente que não é corpo próprio, afiliado ao CIES- ISCTE, classificado com Excelente. Existe produção científica na área específica e afim em publicações de impacto, no entanto, há docentes com pouca produção. Muitos dos docentes têm experiências profissionais relevantes para o ciclo de estudos.

Existe Regulamento de avaliação de Desempenho dos docentes do IPSN, aprovado em Conselho Académico e Conselho de Gestão do IPSN de 03 de março de 2021 e Conselho Técnico-Científico da ESSVA e Conselho Técnico-Científico da ESSVS de 09 de junho de 2021.

A distribuição letiva está adequada, segundo área de formação e a carga letiva, globalmente, dentro da amplitude legal prevista.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Existência de docentes afiliados a centros de investigação classificados pela FCT com Muito Bom ou Excelente

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o número de docentes com formação doutoral na área do ciclo de estudos

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O Pessoal não-docente descrito responde a áreas organizativas comuns a outros ciclos de estudo e alguns à área específica. A ESSVS conta com 10 trabalhadores afetos diretamente à IES: 1 Secretária Geral do IPSN a 50% ESSVA e 50% ESSVS, 1 Provedor Estudante 50% ESSVA e 50% ESSVS, 1 Secretária de Direção, 1 Chefe Secretaria, 2 Técnicos Apoio à Secretaria, 2 Secretários

Curso; 1 Técnico Apoio Laboratório, e 1 Auxiliar de laboratório todos a tempo integral por tempo indeterminado, à exceção do Provedor e 2 com contrato de trabalho a termo certo. A ESSVA conta ainda com a colaboração de um corpo não-docente, dos diferentes departamentos centrais de apoio, caracterizado por: 9 Departamento Apoio Estudante; 7 no Departamento Económico Financeiro; 2 Gestão Qualidade; 1 Gabinete Jurídico; 26 no Departamento Logística; 5 Gabinete de Marketing e Relações Públicas; 1 Medicina do Trabalho; 5 no Departamento Recursos Humanos; 8 nos Serviços Académicos; 4 no Departamento de Sistemas de Informação. A maioria tem vínculo estável com a instituição. No entanto, os estagiários e os bolseiros não são “trabalhadores com vínculo”, mas a sua presença revela o reconhecimento da IES como campo de formação. Os recursos humanos, técnico de apoio ao laboratório, mostram-se relevantes para fazer face à percentagem de tempo do ciclo de estudos atribuída a treinos e simulações e ao número de estudantes envolvidos. Os recursos humanos para a biblioteca não estão evidenciados.

O pessoal não docente inclui elementos com formação superior com distintos graus académicos. O vínculo é, predominantemente, de contratos por tempo indeterminado, seguindo-se os a termo. Está expresso o procedimento de avaliação que é periódico, participado e os resultados podem repercutir-se na promoção. A formação contínua existe e resulta das necessidades da instituição, sendo suprida internamente ou no exterior

#### 3.4.2. Pontos fortes

Sem evidencia

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Realçar os recursos humanos associados ao centro de documentação e biblioteca

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

Há maior procura do ciclo de estudos por potenciais candidatos, verifica-se nos anos letivos 2020-2021 e 2021-2022. A oferta de 70 (2019-2020; 2020-2021) e de 92 vagas (2021-2022) reflete, nos dois últimos anos letivos, um aumento dos candidatos de 142 -102%- e de 124- 34% respetivamente. Nesses anos letivos os inscritos pela 1ª vez assumiram valores entre 94% e 89,1%. O recrutamento faz-se maioritariamente em todo o país e com menor quantidade de países como Brasil; Angola, Espanha e França. Os estudantes são maioritariamente mulheres. As idades dos estudantes estão compreendidas entre os 18 e 45 anos, faixas etárias distintas, que podem aportar diversidade, experiência e mistura cultural ao processo de E/A. Há distintos regimes de acesso. A maioria candidata-se respeitando o regime geral de acesso no concurso institucional, mas também se verificam entradas por concursos especiais: mudanças de par/instituição, candidaturas internacionais; concurso para maiores de 23 anos, titulares de diploma de Especialização Tecnológica; e diploma de Técnico Superior Profissional.

A IES assinala no Relatório de autoavaliação que o número máximo de admissões é 70 mas refere que “ número que consta em 1.10 coincide com o nº de vagas aprovado exclusivamente para o concurso institucional” pelo que “Solicita- um número máximo de admissões fixado em 90 para podermos disponibilizar vagas para os demais tipos de concursos”.

A este propósito a CAE faz as seguintes considerações: o ciclo de estudos compreende metade dos ECTS em ensino clínico; há 262 horas de contacto em unidades de natureza teórica, Práticas laboratoriais; há uma maior exigência em recursos humanos para o acompanhamento dos estudantes por professores nas PL e EC; há necessidade de maior número de supervisores clínicos para os EC ; aumenta a necessidade de recursos materiais e equipamentos para uso simultâneo; os Ensinos clínicos devem realizar-se em contextos distintos e diversificados de preferência acreditados, que habitualmente apresentam vagas limitadas mesmo para as Instituições com quem existem protocolos. Não são especificamente evidenciadas medidas que suportem o aumento de 70 para 90 vagas. Por todos estes argumentos a CAE considera não estarem acauteladas aquelas condições para aceitar o pedido da IES.

As notas médias de acesso têm vindo a aumentar de 115 para 135 pontos. A IES assinala que nos últimos 2 anos aumentou a necessidade de contratação de enfermeiros para dar respostas às reais necessidades dos serviços de saúde e a procura do curso aumentou.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Aumento da procura do ciclo de estudos

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Evidenciar o acréscimo de recursos, humanos e materiais, equipamentos e serviços que suportem o aumento de vagas para o ciclo de estudos.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

Verifica-se que a maioria dos estudantes realizou o ciclo de estudos no tempo previsto (4 anos), sendo poucos os que precisam de mais 1 ou 2 anos. Verifica-se uma situação particular em 2018-2019 em que 7 estudantes se graduaram com mais tempo, situação que enquadrámos no tempo de pandemia, onde as interrupções no processo de E/A foram frequentes. A IES faculta apoio organizado aos estudantes estrangeiros no período de Integração.

O sucesso escolar está presente e é acompanhado pelo coordenador através dos relatórios dos regentes das UC's. Realçam que as médias são mais elevadas nas áreas científicas de enfermagem desde o 1º ano, mantendo a tendência ao longo do ciclo, quando se compara com as UC's de outras áreas. As médias das notas aumentam assinalando a IES que são mais elevadas nos Ensinos clínicos. O IPSN-ESSVA recolhe dados sobre a empregabilidade dos graduados através de um questionário disponível on line. Dos finalistas, a maioria (72%) obteve emprego por candidatura espontânea ;39% iniciaram funções laborais imediatamente após o terminus do curso; e 90% estão empregados antes dos 3 meses. Os graduados, 65%, consideram que a formação realizada responde às necessidades associadas ao desempenho no mercado de trabalho. Não há informação sobre o emprego daqueles que são de origem geográfica distinta (Brasil; Angola; França; Espanha)

Existe diferença (abaixo dos 70%) entre os inscritos no 1º ano de um ano letivo e os que terminam o

curso nesse ano. Não há informação disponível sobre uma reflexão acerca das razões associadas, que podem ajudar a lidar com as desistências ou insucesso.

As melhorias introduzidas na estrutura curricular, nos conteúdos e metodologias, apontam melhoria no desenvolvimento de competências

#### 5.3.2. Pontos fortes

O aproveitamento escolar é acompanhado pelo coordenador

O IPSN-ESSVA recolhe dados sobre a empregabilidade dos graduados

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Analisar as razões associadas a prováveis desistências ou insucesso.

Conhecer a empregabilidade dos graduados que são de origem geográfica distinta.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

Existem docentes, 8, afiliados a 6 centros de investigação alocados em outras IES, com elevada classificação pela FCT (Muito Bom e Excelente). A maioria dos docentes não tem afiliação. No

entanto, 7 dos docentes em regime de tempo integral pertencem a centros de investigação e 1 contratado a tempo parcial, é afiliado a 1 centro classificado como excelente. 65% dos docentes alocados ao ciclo de estudo, têm publicações em revistas com revisão por pares, internacionais e/ou capítulos de livros com relevância para o ciclo ou área afim. Muita da produção enquadra-se nos últimos 5 anos. Recomendamos que haja mais docentes afiliados a centros de investigação e que haja estímulo à publicação dos que não têm produção.

Há atividades em parceria com instituições de saúde de destaque na comunidade (CHS. João e ACeS do grande Porto, OE e outros) sob a forma de: Fórum; COMversas Jornadas; Seminários e Encontros, desenvolvendo temas que trazem benefícios para a comunidade em geral, mas também para os profissionais. Acresce-se que existe formação profissional avançada, com patrocínio científico, onde se inserem os cursos de pós-graduação (Emergência e trauma, Cuidados Intensivos entre outros); em cuja coordenação pedagógica e científica se incluem docentes do ciclo de estudo agora em apreço. Existem docentes a participar em formações de curta duração, certificadas e outros que são peritos, integrando grupos reconhecidos exemplo- EQAVET - ANQEP; Comissão Regional de Peritos e Gestão e Liderança - Secção Regional Norte-Ordem dos Enfermeiros; Comissão Regional de Peritos em Saúde Escolar Secção Regional Norte-Ordem dos Enfermeiros; Equipa de Avaliação Intermédia do PROSAUDE III - MOZ; Comissão Técnico Científica da Associação Portuguesa de Enfermeiros Gestores e Liderança e Projeto - EUSOUDIGITAL (MENTORES) - ações de capacitação de adultos @EUSOUDIGITAL.

Participam em serviços prestados na comunidade como a formação para cuidadores: Curso de Apoio à Família e à Comunidade e Técnico de Apoio em Geriatria - Centro Qualifica, entre outros.

A IES identifica a participação de docentes do ciclo de estudo em projetos de investigação e de intervenção internacionais, estando destacados Mid-Term Evaluation of the PROSAUDE III Financing Mechanism - Ministério da Saúde - Moçambique; Equipa de Assistência Técnica à Delegação da União Europeia para a concretização do Programa Integrado para a redução da Mortalidade Materna e Infantil na Guiné-Bissau, projetos financiados ao abrigo do EuropeAid.

Há projetos de âmbito nacional como Erasmus+ em parceria com a Escola D. Sancho, Programa Impulso Jovens STEAM e Programa Impulso Adultos (Platform for Global Health-Qualification of Human Health Resources (financiamento elegível no valor de €3,872M); Projeto Promoção da Saúde Mental+ dos familiares cuidadores, NursId-CINTESIS; Projeto Escolas com + Saúde em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Não está evidenciado nos docentes da área específica o seu envolvimento nos projetos e resultados em publicações científicas. Não se evidenciam nas fichas curriculares de docente essas publicações,

São poucos os projetos de Investigação com publicação, onde estão integrados os docentes da área

#### 6.6.2. Pontos fortes

Grupo de docentes afiliados a Centros de Investigação com elevada classificação, pela FCT

Elevada produção científica publicada com 5 ou mais anos, com revisão por pares

Atividades de intervenção na comunidade estruturadas, com parceiros

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se que os docentes, da área específica, sejam envolvidos nos projetos e que daí resultem publicações científicas

Aumentar a afiliação dos docentes da área específica a centros classificados

Estimular a produção científica de alguns docentes

Potenciar publicações em revistas indexadas com alto impacto científico

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

Existem estudantes estrangeiros inscritos no ciclo de estudos (4,2%), não se identificando a sua proveniência. O manual de qualidade prevê o acompanhamento individualizado na fase de integração académica. Há mobilidade de estudantes Incoming (27%) e a Outgoing (20%). A IES recebeu docentes (Incoming 5%) e saíram docentes (Outgoing 6%) em mobilidade. Regista-se o facto como positivo, ainda que não se identifique quantos são os docentes e estudantes envolvidos.

É nomeada a rede Erasmus para fins de mobilidade, estando elencadas muitas IES, algumas com grande abrangência e outras mais específicas, em distintos países da Europa, mostrando relevância para o ciclo de estudos. A IES mantém protocolos de cooperação, para intercâmbio de estudantes e Staff, com universidades do Brasil e Angola. Estimula essas relações organizando, anualmente, uma semana multidisciplinar para estudantes e docentes, bem como uma Staff Week internacional. A IES refere ter sido premiada pelas Boas Práticas, pela Agência Nacional Erasmus+, Educação e Formação - recebidos pelo Serviço Erasmus em 2015 e 2020, relacionados com a gestão e organização de excelência dos projetos de mobilidade.

A IES refere que a CESP, à qual pertence a ESSVA, (“por inerência os cursos” sic), foi avaliada pelo SCIMAGO Lab, sobre atividades de investigação e desenvolvimento, através das publicações científicas feitas, inovação e impacto social, recolhidas na Scopus e Elsevier e redes digitais. A CESP, no âmbito das IES Portuguesas em 2020 foi classificada em 8º lugar. As publicações situam-se no 1º quartil, facto que a IES diz significar sustentabilidade e produção científica.

Realçam-se os prémios por boas práticas atribuídos, pela Agência Nacional Erasmus+, Educação e Formação - recebidos pelo Serviço Erasmus em 2015 e 2020 pela gestão e organização de excelência dos projetos de mobilidade

#### 7.4.2. Pontos fortes

Existência de estudantes internacionais

Existência de mobilidade de estudantes e professores Incoming e Outgoing

Atribuição de prémios de Boas Práticas atribuídos pela Agência Nacional Erasmus+, Educação e Formação, pela gestão e organização de excelência dos projetos de mobilidade.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Estimular a mobilidade de docentes a fim de facilitar os intercâmbios e o desenvolvimento de projetos de investigação comuns

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não estão reportadas.

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

O IPSN tem compromisso em garantir a qualidade, a partir dos Estatutos, tendo constituído um sistema próprio para a controlar- SGGQ, alinhado com o plano estratégico da CESPU, concebido para prever práticas, procedimentos e mecanismos que garantam planeamento, monitorização e avaliação das atividades, e promover a retroação e promoção da melhoria e o cumprimento dos requisitos nas diferentes áreas e Departamentos institucionais. Abrange as vertentes de ensino, investigação, extensão comunitária, internacionalização e gestão. É um processo sistematizado, coordenado que envolve diferentes níveis da organização e que segue um Manual. A aplicação envolve diferentes órgãos e atores, onde se destacam os estudantes, e a avaliação da qualidade reflete distintos relatórios parcelares e globais. O processo de recolha de Informação inclui os resultados dos inquéritos aos estudantes bem como o sucesso escolar Abrange distintos serviços e estruturas de apoios e destaca-se a monitorização do processo educativo. Estes processos são alvo de apreciação e produzem análise SWOT que permite implementar medidas corretivas e garantir qualidade. Abrange, também o processo de recrutamento e seleção dos docentes coordenado pelos diretores de departamento, articulados com o Conselho de Gestão e o CTC. O processo de recrutamento do pessoal não docente é gerido pelo DRH. O estabelecimento de parceiras e

protocolos de colaboração interinstitucional é destacado, assim como os processos de internacionalização geridos pelo Serviço de Erasmus/Mobilidade. Os recursos materiais e serviços são um suporte ao processo de ensino e aprendizagem, destacando-se os laboratórios; salas técnicas, de informática, de estudo; bibliotecas e estruturas de apoio. Está em construção uma nova biblioteca que incluirá uma sala de estudo, aberta 24 horas, equipada com bibliografia física e com acesso online. O apoio será da responsabilidade conjunta dos departamentos de Informação e de Logística; do Apoio ao estudante e do Serviço de Higiene e Segurança. A Instituição desenvolveu melhorias, no ano de 2021, na recolha de indicadores associados ao processo de E/A, recorrendo aos programas informáticos, que já disponibilizam os dados em tempo real, otimizando os processos de análise e a reflexão sobre os resultados. Existe um representante para a qualidade (RQ) que coordena, promove e garante a melhoria do SGGQ. Conta com um Conselho Consultivo para a Qualidade, composto pelo presidente do IPSN, o Administrador; o Coordenador de Curso, Direção da Escola; Diretores de Departamento, Presidentes do CP e CTC; Representante da qualidade, Provedor do estudante, representantes dos estudantes e dos alumni. O coordenador de curso (CC) tem funções de gestão e avaliação e responsabilidade na implementação dos mecanismos da CG. A avaliação do Desempenho dos Docentes rege-se por regulamento próprio do IPSN, aprovado em Conselho Académico e Conselho de Gestão do IPSN de 03 de março de 2021 e Conselho Técnico-Científico da ESSVA e Conselho Técnico-Científico da ESSVS de 09 de junho de 2021. Abrange as vertentes: a) Ensino - “Atividades letivas” e “Desempenho e inovação pedagógica”; b) Investigação - “Produção científica” e “Reconhecimento científico”; c) Relação com o meio envolvente - “Valorização económica e social do conhecimento” e “Divulgação e promoção do conhecimento”; d) Organização - “Envolvimento em órgãos do IPSN/CESPU” e “Gestão de projetos científicos, pedagógicos e outro. Os resultados têm efeito na progressão de carreira.. Existe um regime específico de avaliação do pessoal-não docente que envolve 3 níveis: habilitações e formação, objetivos e competências socio relacionais e técnico-profissionais. O ciclo de avaliação é bienal e tripartido pelo colaborador, o superior hierárquico e outro elemento interessado direto no serviço. A formação continua é realizada segundo as necessidades, que estão vertidas no plano de formação. A prestação de informação pública faz-se pelo site institucional do IPSN. As informações, nas línguas portuguesa e inglesa, são disponibilizadas em tempo oportuno, com transparência e rigor. Ali, são colocados os pacotes informativos relativos aos ciclos de estudo; informações sobre atividades desenvolvidas, qualquer que seja a sua natureza; e a comunicação académica. Não foram apresentadas avaliações /creditação nos últimos 5 anos

#### 8.7.2. Pontos fortes

Existência de SGGQ

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Sem recomendações

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A apreciação ora realizada evidencia as mudanças resultantes das condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE e que agora são apresentadas pela IES.

A- Plano curricular: O Aviso 12927/2019 da CESPU publicado no DR 154 de 13 de setembro 2019, 2ª Série, publica a alteração da estrutura curricular e do Plano de estudos, conducente ao grau de Licenciado em Enfermagem a funcionar a ESSVA do IPSN.

I-O plano de estudos apresenta modificação na distribuição dos ECTS, refletindo-se o aumento na área científica de Enfermagem com 209 ECTS; Biologia e Bioquímica com 21 ECTS e Ciências Sociais e do Comportamento e Filosofia e Ética com 5 ECTS respetivamente. A organização das UC's obedece ao aumento progressivo da complexidade ao longo do curso e articula-as de um modo lógico.

Evidencia a inclusão de conteúdos temáticos sobre os cuidados à criança (criação de EC -6 ECTS, no 4º ano), mãe e recém-nascido (aumento dos créditos do EC no 1º ano) e ao Idoso (criação de EC -8 ECTS, no 4º ano) na vertente prática(EC). Foram reajustadas horas de contacto nas UC´s. As fichas curriculares foram ajustadas em termos de objetivos, conteúdos e metodologias de ensino estando prevista a articulação, sequência e continuidade entre UC´s.

II- Houve mudanças nas metodologias de E/A advindas da tipologia de contacto de diversas UC´s discriminando-se horas de Estágio, de Seminário ou de Orientação Tutorial. Há uma aproximação das atividades pedidas a expressões do tipo póster e comunicação oral. O pensamento crítico é desenvolvido paulatinamente ao longo do curso, estimulando a tomada de decisão. O IPSN é parte da Rede Nacional de Pensamento Crítico do Ensino Superior. Estão elencados recursos materiais específicos que têm potencial para melhorar o E/A: Mesa de simulação Bodyinteract; carro de Unidose, carro e cadeira de higiene; monitor de desfibrilhação; manequim de RN; manequim de SAV entre outros. Houve reconfiguração dos laboratórios. As mudanças sugerem melhorias, na comunicação, no desempenho psicomotor e simulação.

III- Houve apoio ao estudo autónomo, aprendizagem, pesquisa científica e reflexão crítica pela disponibilização do sistema informático que incluiu as salas de informática equipadas com novo hardware e pelo alargamento da Rede WI-FI. Contribuiu também o alargamento do acesso às bases de dados e motores de busca científicos (Acesso à EBSCO com credenciais da ESSVA).

IV- Houve alargamento das parcerias e protocolos com instituições com benefício para o desenvolvimento dos ECs

V- Há Regulamento de creditação das unidades curriculares aplicado às situações de regime de frequência avulsa de UCs; frequência de Curso Técnico Superior Profissional; frequência de curso de enfermagem no Brasil; frequência de curso de licenciatura noutras IES em Portugal. (lista apresentada pela IES a pedido da CAE)

#### B - Corpo Docente

I -O Corpo docente é qualificado academicamente e a maioria dos docentes que lecionam UC na área específica, não doutores, tem o título de especialista (DL 206/2009).As medidas de melhoria identificam o reforço de 2 ETIs correspondendo a 2 docentes, um doutor em Ciências de Enfermagem e outro doutorando na mesma área. Há ainda mais um docente em formação doutoral em enfermagem. As mudanças sugerem melhorias na qualificação específica do corpo docente. As informações no documento síntese são mais especificadas em relação ao Relatório de autoavaliação.

II- Há 8 docentes afiliados a Centros de Investigação classificados pela FCT (Muito Bom e Excelente). No entanto, a maioria dos docentes do ciclo de estudo não tem afiliação. A produção científica em revistas internacionais com revisão por pares é relevante, mas deve ser extensiva a maior numero de docentes. Há projetos identificados, mas os docentes, da área específica, devem integrar projetos que tenham maior relevância no ciclo de estudos. A criação do Centro de Investigação em Inteligência Artificial e Saúde, em fase de preparação para submissão à FCT, pode desenhar linha de investigação que sirva os docentes e a área do ciclo de estudos, sustentando a produção clinica, o envolvimento dos estudantes e facilitando a participação em projetos com outros investigadores.

III - Parcerias para a Investigação- Foram criadas parcerias com instituições de saúde e investigação “Associação Ensinar Saúde Norte” Centro de Investigação, diagnóstico, Formação e Acompanhamento de Demências da SCMRA entre outros. As parcerias estabelecidas têm potencial para o E/A e para a investigação associada à clínica. No entanto, é relevante escarpelizar temas que se coadunem com linhas de investigação em enfermagem e na saúde, conforme intenção da IES.

IV- Estão clarificados os intervenientes em EC - Monitor /supervisor/coordenador; estão reconhecidas institucionalmente as suas funções e a sua avaliação, na função de supervisão realizada pelos estudantes e ainda na obrigação de elaborarem relatório do EC. Estão registados momentos de formação dos monitores para a função, no sentido de uniformizar o acompanhamento dos estudantes. O rácio supervisor / estudante estabelece-se em função da complexidade do desenvolvimento das competências. Existe Bolsa de recrutamento de monitores. Estas medidas estão

conforme um perfil de mudança positiva.

V- Há evidência de mobilidade de estudantes e dos docentes. Para estes constata-se o potencial da mobilidade para missões de ensino ou formação com possibilidade de desenvolver projetos comuns.

VI- A formação académica em enfermagem – doutoramento é evidenciada por apenas 2 docentes, e há 2 em formação doutoral na área. A formação de outros docentes em regime de trabalho de tempo integral e de colaboradores a tempo parcial, na área específica é relevante para o ciclo de estudos.

#### C- Qualidade

Existe um SGGQ global, integrado, sistematizado com distintas áreas de intervenção e atores. Tem Gabinete de Gestão da qualidade e auditorias (GGQA); um Conselho Consultivo para a Qualidade (CCQ) e, a nível do ciclo de estudos, o Coordenador de curso (CC). Estão referidas a implementação de estratégias implementadas que asseguram a articulação do CC com a equipe pedagógica/regentes- 1 reunião semanal; e reunião mensal de departamento. A plataforma Nónio permitiu aos estudantes um registo mais célere sobre a satisfação e avaliação das UC's. A estrutura do inquérito mudou em função da reestruturação do Plano Curricular.

Evidenciam-se mudanças estruturais, em equipamentos e materiais de qualidade que melhoram o EA e a aquisição de competências. A melhoria estrutural de laboratórios, a aquisição de materiais específicos e o acesso a ferramentas digitais facilitam o Processo de E/A. A existência de 2 elementos não-docentes, de apoio ao laboratório são relevantes.

Existe processo de avaliação do pessoal não-docente, bienal, sistematizado e participado. A avaliação continua é uma preocupação da instituição, que a organiza em plano de formação, tendo em conta as necessidades dos trabalhadores, o seu desempenho profissional.

#### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A proposta de ações de melhoria elencadas abrange distintas áreas e prevê a sua consecução globalmente no médio prazo (prioridade média e baixa). O horizonte temporal máximo é o ano 2024. A grande maioria das medidas é de alcance no médio prazo (horizonte 2022-2023). Os indicadores de algumas ações de melhoria mostram a sua performance incluída na medida proposta.

1-O ponto fraco identificado em primeiro lugar, pressupõe que faltam projetos /investigação com a comunidade envolvente da ESSVA. A ação proposta é Desenvolvimento de projetos/investigação com a comunidade envolvente da ESSVA. As medidas identificadas propõem a parceria com o município para pôr em ação projetos com pendor maior na intervenção em temas com interesse para a comunidade. Existe evolução entre as avaliações submetidas à A3ES no que respeita a parcerias com a comunidade. As medidas propostas e as prioridades definidas, enquadram-se mais na linha de projetos de intervenção.

Se se considerar que o foco é a vertente de investigação as medidas de ação e os indicadores não se posicionam nesse sentido. Da apreciação realizada pela CAE é relevante o desenvolvimento de projetos de investigação com interesse para o ciclo de estudos, o que acentua a importância de envolver, também, parceiros com know-how nesse campo e de área geográfica mais abrangente. Tendo por base os projetos de intervenção as medidas definidas e os indicadores são validados pela CAE

2 - Estimular a mobilidade internacional dos docentes (candidatura espontânea de pelo menos 1 docente em e/ou formação, por ano letivo, ao abrigo do Programa Erasmus +). A medida proposta é viável no médio prazo. No entanto, não sendo explicitas as razões para a baixa adesão dos docentes aos programas de mobilidade a CAE sugere que sejam definidas medidas para a divulgação, o estímulo e a criação de condições que facilitem a mobilidade outgoing.

3- A ação que prevê a criação de uma linha de investigação associada ao ciclo de estudos, pretende fazer face à indefinição dessa linha específica na área do ciclo de estudos. As medidas definidas estão na linha da publicação e divulgação e não indiciam a definição da linha de investigação. Tal, supõe a discussão no seio dos docentes, do Departamento e no CTC onde ela, legitimamente, pode ganhar peso e reconhecimento institucional. As medidas e os indicadores não estão em conformidade com a ação. Assim, a CAE não valida a ação de melhoria proposta.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não se aplica

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Em sede de pronúncia a IES refere concordar com a análise realizada pela CAE, que é transcrita no Relatório preliminar. No entanto, solicita que seja “considerado o exposto no número 1.10.1 quanto à fixação do número máximo de admissões (máximo de admissões 90) porque o número de vagas constantes no nº 1.10 respeita apenas ao nº de vagas fixado para o concurso institucional”. Sobre o pretendido a IES não acrescenta fundamentação que o sustente já que os dados constantes do relatório de autoavaliação foram a base da apreciação realizada pela CAE. No ponto 4.2.3 Recomendações de melhoria, a CAE assinala que é necessário evidenciar o acréscimo de recursos humanos e materiais, equipamentos e serviços que suportem o aumento das vagas para o ciclo de estudos.

Assim, a análise das informações disponibilizadas pela IES não permite garantir a presença de condições que assegurem um ensino de qualidade com o número máximo de admissões superior a 70 por ano.

### 11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho n.º 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A ESSVA, Unidade do IPSN, apresenta plano curricular para o ciclo de estudos em apreço, publicado no DR (Aviso 12927/2019 de 13 de setembro, 2ª série) que expressa modificações i) na distribuição dos ETCS expressando o aumento na área científica de Enfermagem; ii) Articulação progressiva e da complexidade ao longo do curso; iii) Inclusão de conteúdos temáticos - cuidados Mãe e RN e à criança- e vertente prática -Idoso; iv) as fichas curriculares foram adequadas- objetivos, conteúdos e metodologias e ajustadas as horas de contacto. Os intervenientes do EC foram especificados bem como os seus papéis e processo de avaliação realçando o rácio monitor /aluno em função da complexidade do EC e as estratégias de formação dos monitores, com Bolsa de recrutamento constituída. Melhoraram os recursos estruturais e materiais disponíveis para o curso, com potencial para melhorar o E/A. O corpo docente é adequado segundo a orientação legislativa, e mostra aumento de docentes com formação específica (1 doutor em Enfermagem e 1 doutorando nessa área (2 ETIs.) Há docentes afiliados a centros de investigação, mas recomenda-se que haja estratégias para aumentar o seu número. É relevante, a publicação em revistas internacionais com revisão por pares e os projetos. Constata-se uma medida de melhoria para o seu aumento. Realça-se a criação do Centro de Investigação em Inteligência Artificial e Saúde- em submissão à FCT, com potencial para desenhar linha de investigação específica para os docentes e ciclo de estudos, em consonância com a criação de uma linha de investigação associada ao ciclo de estudos (medida de melhoria) Aumentaram as parcerias com instituições de saúde e investigação. A distribuição da carga horária é adequada, e está dentro das determinantes legais.

A internacionalização na integração da Rede Erasmus+ para mobilidade (Ex: Barcelona, Valência; Madrid; Bruxelas, Finlândia, Marraquexe; São Paulo, Fortaleza, Benguela entre outros. Anualmente, organizam uma semana internacional multidisciplinar para os estudantes, docentes e staff. Foram atribuídos prémios de Boas Práticas atribuídos pela Agência Nacional Erasmus+, Educação e Formação pela gestão e organização de excelência dos projetos de mobilidade. Há mobilidade de estudantes e docentes, mas a IES apresenta medida de melhoria para estimular a dos docentes, facto que tem potencial para estimular relações e projetos de investigação comuns.

As melhorias nas estruturas, equipamentos e materiais representam um potencial de melhoria para o processo de E/A.

Existe um SGGQ, não certificado pela A3ES, organizado, sistematizado, abrangente e coordenado, guiado por manual próprio. Tem coordenador próprio, um conselho consultivo para a qualidade, que integra diversos autores e o processo desenvolve-se ramificado a diferentes níveis. Os intervenientes, docentes, estudantes e pessoal não-docente, agem ao longo do processo. A avaliação do pessoal docente e não-docente está regulamentada, bem como existe plano de formação continua.

A procura do ciclo de estudos tem aumentado, os candidatos vêm de todo o país, mas também do Brasil, Angola, Espanha e França. O sucesso escolar existe embora haja discrepância entre os admitidos no 1º ano e os que completam o ciclo. Recomenda-se que sejam analisadas as razões para a diferença desses valores, que podem comprometer a eficiência formativa. A IES solicita- um número máximo de admissões fixado em 90 para poder disponibilizar vagas para os demais tipos de concursos, que corresponde a um aumento de 20 vagas. A este propósito a CAE faz as seguintes considerações: o ciclo de estudos compreende metade dos ECTS em ensino clínico; há 262 horas de contacto em unidades de natureza teórica, Práticas laboratoriais; há uma maior exigência em recursos humanos para o acompanhamento dos estudantes por professores nas PL e EC; há necessidade de maior número de supervisores clínicos para os EC ; aumenta a necessidade de recursos materiais e equipamentos para uso simultâneo; os Ensinos clínicos devem realizar-se em contextos distintos e diversificados de preferência acreditados, que habitualmente apresentam vagas limitadas mesmo para as Instituições com quem têm protocolos. A IES não torna evidente o aumento correspondente de recursos, equipamentos e serviços, que suportem o pedido. Por todos estes argumentos a CAE considera não estarem acauteladas aquelas condições para aceitar o pedido da IES. Os diplomados encontram facilmente emprego na área.

Globalmente as medidas de melhoria propostas vão ao encontro das necessidades detetadas e as recomendações que a CAE faz estão no sentido da melhor adequação do ciclo de estudos, exceto relativamente à definição de linha de investigação associada ao ciclo de estudos, já que as medidas e as ações não as concretizam.

## 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

## 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

6

## 12.4. Condições:

<sem resposta>